

Folha n.º 02 de proc.  
n.º 374 de 1997

JUSTIFICATIVA:

Não é somente a família que terá a responsabilidade de transmitir os valores religiosos, hoje e mais do que nunca a escola deve assumir este papel dentro da sociedade já que, os pais cada vez estão mais ocupados com a tarefa da sobrevivência, passando a maior parte fora do lar por causa do trabalho.

Infinitas justificativas poderiam ser apresentadas, mas vamos fazer um registro dos últimos acontecimentos tristes que todos nós presenciamos e que ficaram marcados em nossa memória de maneira indelével.

Especificamente estamos falando dos acontecimentos brutais de Diadema e Brasília, que mostraram a violência e a desumanidade em seu mais alto grau.

No artigo que anexamos ao presente, de autoria do jornalista Alexandre Garcia, lemos num trecho o seguinte: ... Se apenas um dos cinco (rapazes de Brasília) tivessem religião, pelo menos um teria evitado a unanimidade na decisão de "matar um mendigo"...

De fato é revoltante e absolutamente necessário que se transmita à criança, noções de religião, (abrindo espaço para o ensinamento espirituais) bem como orientando sua formação para o respeito aos aspectos éticos e comportamentais da sociedade.

A criança bem orientada e estimulada para agir de forma humana e cristã, será um mensageiro dentro do seu lar, para incutir no seio da família os ensinamentos que recebeu.

Nascemos e vivemos entre os homens, e esse nascer e viver produz relações de convivência e amizade. A religião, iluminando por dentro essas realidades, dota-as de um sentido mais profundo, tornando mais íntimos os laços que dela derivam ( citação da obra de José Luis Illanes, pg. 104 ).

O Governo tem a obrigação de dar formação ética religiosa a criança, diplomando profissionais de conduta ilibada e voltados para a interagir de maneira produtiva e social.

A falta de instruções religiosa, de ética e de comportamento, resulta na formação de adultos despreparados profissionalmente, aéticos e no mais das vezes pessimistas pais de família.

Estamos atravessando um período negro dentro do nosso país, não estamos visualizando nenhuma movimentação a nível de governo, para amenizar esta situação que efetivamente é bastante grave.

Diz um provérbio chinês: "Para se chegar a algum lugar, é necessário dar um primeiro passo ". Ai está o primeiro passo, educação, ético-religiosa. Sei que meus pares aplaudirão esta iniciativa e juntos haveremos de aprová-la.

Sala das Sessões, 05 de maio de 1.997

  
DOMINGOS DISSE

Vereador



# Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 2 de maio de 1997

ALEXANDRE GARCIA

## Livrar-se dos filhos



Belém é o paraíso sexual do mundo. Você consegue menina da idade que quer e na hora que você quer - disse a "O Globo" um marinho ganês, depois de percorrer o mundo. Enquanto isso, na capital do país que produz essa oferta de crianças à prostituição, cinco produtos da classe média queimam um ser humano por puro prazer. Em São Paulo, um adolescente de 16 anos diz à "Folha" que não ficou chocado com a morte do Índio, porque já convive com muita cena de violência.

Em Brasília, numa festa de aniversário de um menino, sou procurado por adolescentes que se queixam das liberalidades dos pais. Dois deles se orgulham de seu pai, que marca hora para voltar das festas e vai buscá-los, porque eles têm 16 e 17 anos e não podem dirigir. "Se meu pai me desse um carro, estaria dizendo para mim: filho, aprende a não cumprir a lei. Faz isso para se dar mal na vida." Outro, que já viveu entre pais americanos, em programa de intercâmbio, diz que voltou chocado com a educação brasileira: "tem pai com medo de ser chamado de careta e fica dando uma de moderninho, chamando o filho de cara. Que negócio é esse? Eu não sou cara pra meu pai. Eu sou filho. Nem ele é cara pra mim. Ele é meu pai, meu ídolo, meu exemplo, minha autoridade. Caras são os outros".

No shopping, a adolescente tímida me pede autógrafo e puxa conversa sobre a morte do Índio. E depois se encoraja: "Tem mãe aí que diz que já está cansada de se sacrificar pelos filhos, que tem de viver a vida dela. Que negócio é esse? Por que inventou de ter filho? Em qualquer lugar do mundo animal, a missão da fêmea é cuidar da cria. Isso é egoísmo; é fuga, é irresponsabili-

dade" - diz ela, braba, antes de entrar numa livreria esprita.

Ah, sim, e tem a religião, comi lembrei ao monsenhor que é meu vizinho. Se apenas um dos cinco tivesse religião, pelo menos um teria evitado a unanimidade na decisão de "matar um mendigo". Enquanto isso, bispos católicos estavam ocupados com a privatização da Vale. E as religiões que a classe média tanto critica é que estão evitando as drogas, o álcool, a violência em muito jovem.

O senador José Roberto Arruda, que reuniu 30 amigos de seus filhos para saber o que pensam, descobriu que os jovens estão carentes de limites, de autoridade de pais e mães. E pediu que os pais sejam mais solidários entre si. Pergunto que direito tem um pai de passar no sinal fechado, enquanto meu filho pergunta: "Como ele passou no vermelho e nada aconteceu?" Que direito tem esse cretino de dar lições de impunidade a meu filho?

Depois da fogueira que festejou o aniversário de Hitler, li em vários jornais depoimentos de professores sobre o caso. Entendi muito pouco. A linguagem era rebuscada, hermética, empolada, narcisista. Será que os jovens estão entendendo? Ouvi queixas de pais, furiosos, com a insistência das notícias. "Vocês têm que parar com isso, vai ficar mal para Brasília!" Eles costumam fazer isso em casa: varrer o que desagrada para baixo do tapete; empurrar os filhos para os lugares onde eles sabem que rola álcool, droga e violência. Dão os carros para dar liberdade. Confundem o provimento material com a prática do amor (sabiam que o amor é uma prática?). Querem se ver livres dos filhos para viverem a vida e não se incomodarem. E acabam se livrando mesmo deles.